

Teleconferência 2017

16 de março de 2018

Webcast: www.petroriososa.com.br

Português

11h00 (BRA)

Tel: +55 (11) 3193-1001

+55 (11) 2820-4001

Senha: PetroRio

Inglês

10h00 (NYC)

Tel: +1 (786) 924-6977

Toll Free (EUA): +1 (888) 700-0802

Senha: PetroRio

Relações com Investidores

www.petroriososa.com.br

ri@petroriososa.com.br

+55 21 3721-3810



2017
Divulgação de
Resultados

Rio de Janeiro, 15 de março de 2018 – A Petro Rio S.A. (“PetroRio” ou “Companhia”) (BM&FBovespa: PRIO3) apresenta seus resultados referentes ao ano de 2017. As informações financeiras e operacionais descritas a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em bases consolidadas e em Reais (R\$) de acordo com os padrões internacionais de demonstrações contábeis (IFRS), e incluem as subsidiárias diretas da Companhia: Petro Rio O&G Exploração e Produção de Petróleo Ltda., Petro Rio Internacional S.A., HRT América Inc., e suas respectivas subsidiárias e filiais.



Informações sobre a ação		Evolução PRIO3 x Ibovespa 12 meses	
Ticker (BM&FBovespa)		PRIO3	
Market Cap (13/03/18)	R\$	846.901.977	
# ações emitidas		13.337.039	
Último preço (13/03/2018)	R\$	63,50	
Variação do preço 52 semanas	R\$	34,24 - R\$ 102,28	
Média diária de negociação em 12 meses	R\$	3.312.110	

DESTAQUES DO PERÍODO



Receita líquida recorde de R\$ 534 mi, 34% maior que 2016



Eficiência Operacional em Polvo de 97,4% em 2017, a mais alta da história do Campo



Conclusão da aquisição da Brasoil em março 2017, com incremento na produção de 3mil boe/d



EBITDA de R\$ 131,7mi e Lucro Líquido de R\$ 50,9mi no ano



Saldo de Caixa de R\$ 663mi*, crescimento de 10% em relação a 2016

* Inclui caixa, equivalentes de caixa, caixa restrito e estoque de Óleo

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

“Nós da Administração da PetroRio estamos bastante satisfeitos com o fechamento do ano de 2017, período este que completa o primeiro triênio (2015-2017) desde o início de sua reestruturação e marca a bem-sucedida guinada entregue pela Companhia.

Os principais pilares da nossa gestão, que formam os fundamentos que perseguimos constantemente para entregar a máxima geração de valor aos nossos acionistas, são compostos pela eficiência operacional, que consta dentre as mais elevadas da indústria (97.4%), a forte disciplina de custos, a capacidade de gerar novos negócios e executar aquisições, a gestão diferenciada de reservatórios, o foco em segurança e meio ambiente (2.000 dias sem acidentes com afastamento) e também a otimização na alocação de caixa e maximização dos resultados financeiros.

Do ponto de vista de pessoas, respeitamos a cultura de meritocracia, bem como a de atração e retenção de talentos, que são os nossos principais ativos, proporcionando um ambiente empreendedor e vibrante para nossos colaboradores. A PetroRio foi incluída, neste ano, no seletivo grupo de empresas listadas do *Great Place To Work*, por sua capacidade de criar um ambiente desafiador, inovador e diferenciado para seus colaboradores. Outro reconhecimento foi termos sido premiados pelo segundo ano consecutivo como a melhor empresa de E&P da América Latina, pela revista *World Finance*.

A PetroRio é uma operadora de petróleo e gás independente que se posiciona na vanguarda da gestão de ativos maduros em produção no Brasil, tendo em vista que em 2017, além de continuarmos com a distinta gestão do Campo de Polvo, adquirimos uma participação no Campo de Manati, ativo este com papel fundamental na nossa geração de caixa, levando a produção total da Companhia ao patamar de 11 mil boe/d. Como consequência, temos o orgulho de reconhecer uma receita em patamar superior a marca de meio bilhão de Reais (R\$ 534 milhões) no ano, acompanhada de um EBITDA também expressivo (R\$ 132 milhões).

O fechamento do ano de 2017 também mostra que a PetroRio se coloca em posição privilegiada para continuar escrevendo páginas importantes na história da indústria independente de óleo e gás do Brasil, e que o sucesso do nosso modelo de negócios reforça nossa convicção de perseguir novas aquisições que tenham aderência à nossa estratégia e que nos possibilite gerar cada vez mais valor aos nossos acionistas.

Enxergamos um encorajador *pipeline* de novos negócios para o ano de 2018 e continuaremos com o senso de urgência que faz parte do nosso DNA, além do entusiasmo aliado à serenidade necessária para superar os obstáculos e concretizar transações com potencial transformacional para a Companhia. Essas oportunidades são decorrentes de todo o nosso histórico de transações que trabalhamos ao longo desse triênio, durante o qual investimos uma quantidade de tempo relevante em diligências, negociações com diversos sócios e agentes e esperamos colher os frutos em breve. Além disso, é fundamental notarmos o fato de que mantemos uma posição robusta de caixa e equivalentes aliada a um baixo nível de alavancagem que, somados ao fato de termos uma geração de caixa positiva, nos coloca em situação privilegiada de acesso a capital para suportar nosso plano de crescimento.

Reforçamos nossa visão que 2018 tem também o potencial de ser um ano transformacional para o Campo de Polvo, tendo em vista o Plano de Revitalização que estamos conduzindo com base no nosso pleito de redução de royalties junto à ANP. Acreditamos que essa iniciativa deverá trazer os estímulos necessários para investirmos em novos poços objetivando maximizar a produção deste ativo, buscando assim melhorar seu *lifting cost* e estender ainda mais sua vida útil, extraindo o máximo de geração de valor possível.

Dito isto, e sem nos alongarmos mais, é com orgulho que apresentamos abaixo os resultados de 2017”

DESEMPENHO OPERACIONAL



CAMPO DE POLVO – 100% PETRORIO

Em 2017, foram produzidos 2,85 milhões de barris, uma média de 7.815 barris por dia. O volume representa uma queda de 4% em relação a 2016, significativamente abaixo do taxa de declínio natural registrada na Bacia de Campos de aproximadamente 9% ao ano. A redução menor se deve, principalmente, ao aumento da eficiência operacional do Campo e às intervenções nos poços ocorridas durante 2016, que contribuíram para o prolongamento e estabilização da produção a partir do 2T16 decorrendo também ao longo de 2017.

Durante o ano, a estratégia de comercialização do óleo pela equipe de *Trading* da PetroRio provou-se vencedora. A Companhia reduziu o desconto médio do óleo em mais de 40%, quando comparado à média de 2016, atingido o menor valor da sua história. Ademais, o planejamento de *co-load*, o espaçamento dos *offtakes* ao longo de 2017, aliados à recuperação do Brent durante os últimos meses do ano permitiram o aumento significativo de 13,7% no preço bruto de venda da Companhia. O preço médio bruto fechou o ano em US\$ 54,1, acima dos US\$ 47,6 auferidos no ano anterior.

OFFTAKES								
Trimestre	1T17	2T17			3T17	4T17		2017
Mês	Março	Abril	Maió	Junho	Agosto	Outubro	Dezembro	Total
Volume (kbbbl)	503,3	300,4	373,8	223,6	596,9	418,9	425,5	2.842
Preço Bruto de venda (US\$/bbl)	52,5	53,9	50,1	47,6	51,9	56,1	64,1	54,1
% Venda do ano	18%	11%	13%	8%	21%	15%	15%	100%

Ao longo de 2017 houve intensa volatilidade no preço do Brent, que iniciou o ano a \$57/bbl, atingindo a mínima de \$44,35/bbl no dia 21 de junho e encerrando o ano acima dos \$66/bbl. Os principais fatores que contribuíram para a grande variação de preços estão relacionados a fundamentos econômicos e eventos geopolíticos e climáticos. A extensão do corte de produção da OPEP mostrou-se eficaz, neutralizando o aumento de produção do *Shale* nos EUA. A demanda global por óleo também se mostrou maior do que o esperado, e os EUA testemunhou a maior temporada de furacões no país nos últimos sete anos. Adicionalmente, tensões geopolíticas entre EUA, Coréia do Norte, Arábia Saudita, Irã, Iraque, Qatar, entre outros contribuíram para uma variação de quase 50% no preço do Brent entre a cotação mínima e máxima do ano.

No último dia 30 de novembro a OPEP optou por renovar o acordo de corte de produção - que se encerraria no final de março de 2018 – estendendo-o até o final de 2018, como já era esperado pelo mercado. A surpresa, no entanto, foi a inclusão da Líbia e Nigéria no acordo, que antes representavam uma importante ameaça de aumento de produção dentro da própria OPEP. O corte na produção ajudou a equilibrar o saldo de oferta x demanda de óleo, reduzindo os estoques americanos a partir de abril e chegando, no final de dezembro, ao patamar de 424Mbbbl (~100Mbbbl a menos que o topo de março/2017). Somado a isso houve demanda por óleo acima do projetado inicialmente, com forte crescimento global e países como China e Índia apresentando aumento nos dados de

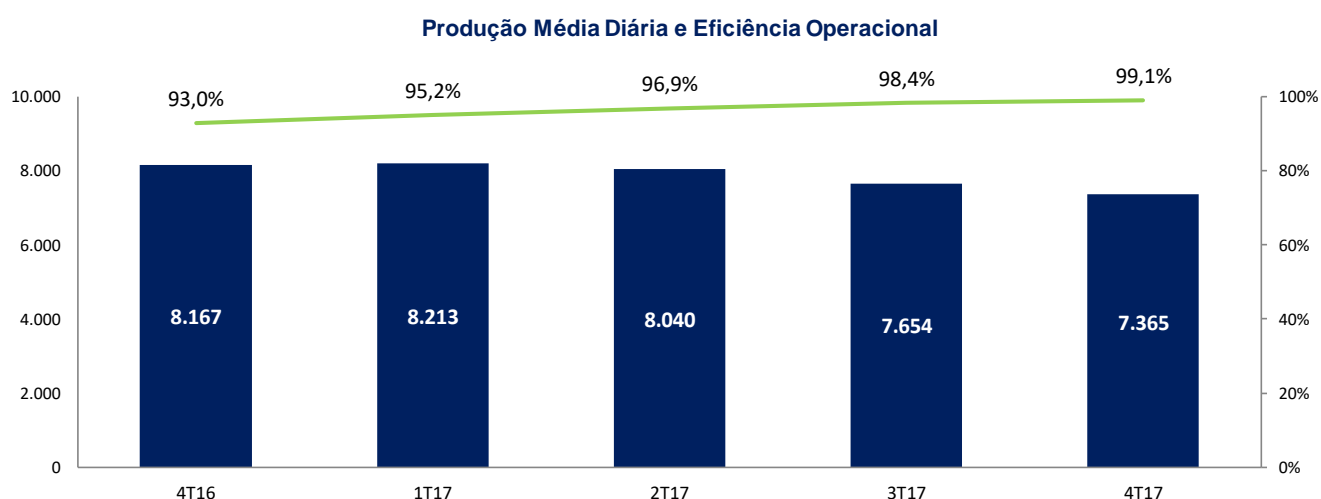
consumo, além de se ter observado algumas das principais bolsas e índices do mundo atingirem máximas históricas no período, corroborando o bom humor visto no final do ano.

Do lado da oferta, o *Shale Oil* continuou a mostrar resiliência e potencial de crescimento. A EIA (agência do departamento de energia dos EUA) reportou crescimento da produção americana de óleo semana após semana, e com perspectiva de atingir valores acima de 11Mbb/d este ano. Quando comparado aos 8,7 Mbb/d produzidos no início de 2017 é possível ter uma dimensão desse crescimento. O aumento ocorre em função do número de sondas em operação, que voltou a ilustrar crescimento após o recente *rally* de preços, incentivando os produtores de *Shale*.

Por último, um aumento na percepção dos riscos geopolíticos gerou aumento do prêmio de risco para o preço do óleo, contribuindo para o recente *rally*, apesar da volatilidade implícita do Brent estar em patamares históricos extremamente baixas.

No ano de 2017 Polvo atingiu a maior marca de eficiência operacional da sua história. A eficiência acumulou 97,4%, impactada principalmente por duas paradas operacionais. Em fevereiro, o Campo permaneceu em *shutdown* por aproximadamente três dias em virtude de uma falha no sistema de geração de energia, que estimamos ter impactado a produção em cerca de 26 mil barris. Em junho, o Campo teve dois *shutdowns* de pequena duração devido a falhas de equipamento que impactaram a produção em 16 mil barris. A Companhia ressalta o empenho da sua equipe de operação que, por meio de um rigoroso gerenciamento de reservatório possibilitou que Polvo atingisse 100%, o nível máximo de eficiência operacional durante os meses de agosto, outubro e novembro de 2017.

O gráfico abaixo apresenta a produção média diária nos últimos trimestres bem como as respectivas taxas de eficiência operacional para o campo de Polvo.

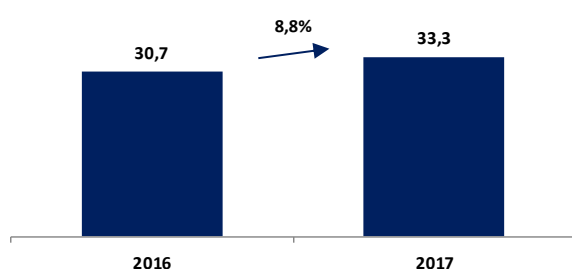


Em relação ao custo por barril do Campo de Polvo, a Companhia registrou no ano *lifting cost* de US\$ 33,3/bbl, acima dos US\$ 30,7 registrados em 2016 em decorrência, principalmente, do menor volume produzido na comparação anual e a um aumento nos custos de combustível (diesel) da plataforma e *leasing* do FPSO. O menor volume é resultado dos *workovers* feitos nos poços no início de 2016 e que proporcionaram incremento de produção a partir

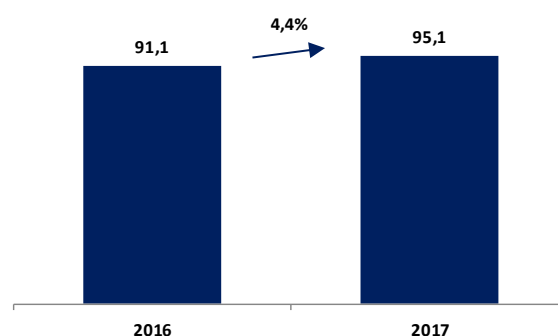
do 2T16, aumentando a base comparativa, tendo em vista a taxa de exaustão natural do campo. Já os aumentos nos custos de combustível e do *leasing* do FPSO decorrem do aumento no preço do Brent conforme indexação dos contratos.

Os custos de operação do Campo em termos absolutos, registraram leve aumento frente ao comparativo de 2016 pelos mesmos motivos que citados acima. Desta forma, o custo de Polvo foi de US\$ 27,1 milhões no último trimestre do ano, totalizando US\$ 95,1 milhões em 2017, 4,4% superior a 2016.

**Lifting cost – Campo de Polvo
(US\$/bbl)**



**Custos de Operação - Polvo
(US\$ milhões)**



Em outubro de 2017, a PetroRio protocolou pedido de redução de Royalties para Polvo, buscando incentivos a investimentos que visem aumentar o fator de recuperação do ativo. Com o pedido, a Companhia espera destravar investimentos que se tornam economicamente atrativos, como a perfuração de dois poços com o intuito de explorar novas fronteiras geológicas, além de testar reservas 2P e 3P hoje reconhecidas no relatório da DeGolyer and MacNaughton de 2017.

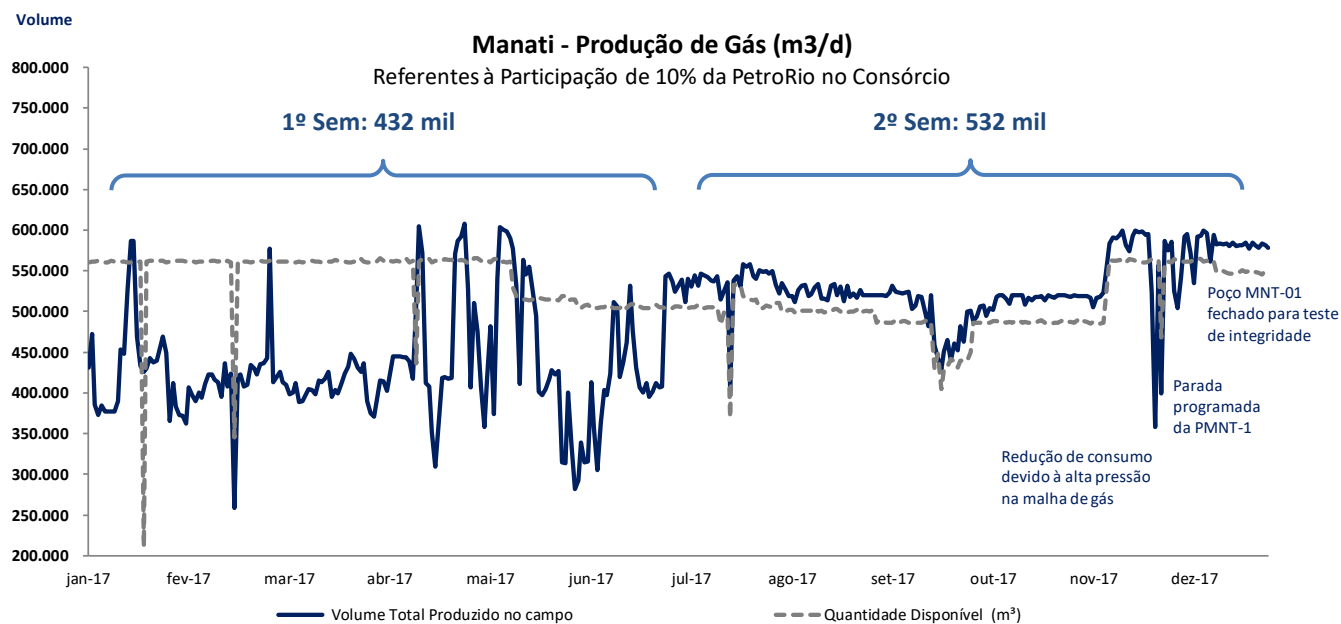
O sucesso da operação de Polvo reflete o forte compromisso da PetroRio com Segurança, Saúde e Meio Ambiente. Em 2017, o Campo de Polvo completou 10 anos de operação e, mais importante, atingiu 2.000 dias sem acidentes com afastamento, ilustrando a diligência da Gestão da Companhia sobre os processos e sistemas, e aplicação das normas, políticas e procedimentos adequados à operação, reforçando nossa ênfase em segurança com o meio ambiente e com nossos colaboradores e prestadores de serviços.



CAMPO DE GÁS NATURAL DE MANATI – 10% PETRORIO

A produção bruta do Campo de Manati atingiu 482 mil metros cúbicos de gás por dia, em linha com o comparativo anual. Houve, no entanto, forte recuperação nos volumes produzidos no segundo semestre de 2017, com aumento de 23% na média de produção diária em comparação ao primeiro semestre. O incremento no volume produzido foi motivado pelo aumento de demanda das termelétricas no Nordeste ao longo do ano, decorrente da redução dos níveis dos reservatórios por conta da seca na região.

O gráfico na próxima página ilustra a produção do Campo de Gás em 2017 com relação à sua capacidade:



O volume de gás líquido vendido no período foi de 447 mil m³/d. O custo de operação, composto por custos diretos excluindo a depreciação, foi de R\$ 23,1 milhões desde 20 de março de 2017, quando a PetroRio concluiu a aquisição da participação no Campo. Outros R\$ 7,6 milhões foram pagos como *Royalties* pelos direitos de exploração do ativo.

Por meio da sua experiência como operadora em campos de O&G, a PetroRio participou ativamente das renegociações dos contratos relacionados à Manati e foi protagonista em iniciativas de redução dos custos para o consórcio ao longo do ano.

A PetroRio detém uma participação de 10% no consórcio responsável pela operação do Campo de Manati. O ativo contribui para a diluição dos gastos com G&A do Grupo e possibilita maior alavancagem da Companhia para futuras aquisições. Além disso, há sinergias operacionais e tributárias sendo trabalhadas pela nossa equipe.



DESEMPENHO FINANCEIRO

R\$ mil	2016	2017	Δ
DRE Pró-forma			
Volume de Venda (bbl)	2.980	2.842	-4,6%
Volume Médio de Venda de Gás (Mil m³)*	-	133.223	-
Receita Total	397.871	533.922	34%
Custo de Produto Vendido	(303.816)	(299.296)	-1%
Royalties	(35.451)	(48.589)	37%
Resultado das Operações	58.604	186.037	217%
Despesas com G&A, G&G e Projetos	(74.661)	(95.840)	28%
Outras receitas e despesas	344.710	41.467	-88%
EBITDA	328.653	131.664	-60%
Margem EBITDA	82,6%	24,7%	-58 p.p.
Depreciação/Amortização	(69.569)	(89.455)	29%
Resultado financeiro	(6.133)	6.449	-205%
Imposto de renda e contribuição social	(11.329)	2.193	-119%
Lucro (Prejuízo) Líquido	241.622	50.851	-79%

* Volume de Gás Líquido de Manati refere-se aos 10% da participação da PetroRio no consórcio à partir da aquisição do ativo em 20 de março de 2017

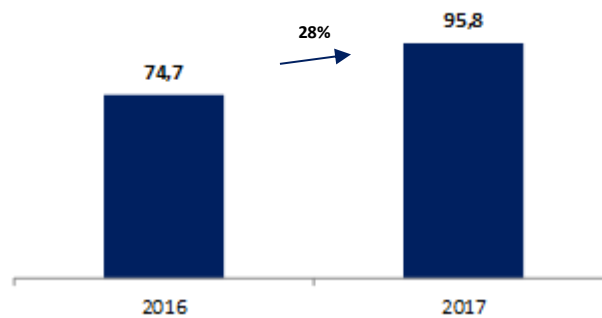
A Receita Líquida de R\$ 533,9 milhões representa um aumento de 34,2% em relação a 2016. Deste valor, R\$ 444,8 milhões foram originados da venda de óleo de Polvo, um aumento de 11,8% para o ativo frente ao ano anterior. Apesar da queda do dólar médio no ano (-8%), e do menor volume de Polvo vendido (-4,6%), o crescimento robusto na Receita do ativo se deve ao aumento do preço do Brent e à eficaz redução no desconto do óleo por barril.

Manati, por sua vez, contribuiu com Receitas de R\$ 89 milhões, referentes à participação de 10% da PetroRio no consórcio de gás natural. A aquisição do ativo foi concluída em 20 de março de 2017.

No Campo de Polvo a venda totalizou 2,8 milhões de barris, 4,6% abaixo do ano anterior devido principalmente a uma menor produção, em decorrência do declínio natural do Campo. A venda de gás líquida de Manati totalizou 16,3 milhões m³ no ano, além de 2.420 m³ de condensado.

O Custo do Produto Vendido (CPV) manteve-se em linha com o de 2016, tendo em vista que a incorporação da participação de Manati foi compensada pela redução do CPV de Polvo (-6,4%), este último devido ao menor volume de barris vendidos comparado a 2016. As despesas gerais e administrativas, de projetos e de geologia e geofísica fecharam o ano com aumento de 28%, em função de gastos não recorrentes no segundo trimestre, como *success fees* de advogados, rescisões trabalhistas na Brasoil e do reconhecimento de provisões e gastos com pessoal da Companhia.

Gastos com G&A (R\$ milhões)



Outras Receitas e Despesas somaram R\$ 41,5 milhões no ano e são explicadas pela reversão de contingência, após a PetroRio obter decisão favorável para anulação de uma sentença arbitral com a Tuscany. No comparativo anual, a redução de 88% se deve em função do reconhecimento, em 2016, de R\$ 309,2 milhões referentes à reclassificação do ajuste acumulado de conversão (CTA) devido ao encerramento de filial na Namíbia, antes classificado no Patrimônio Líquido da Companhia.

O EBITDA teve destaque em 2017 impulsionado pelos fortes resultados operacionais e pela incorporação dos resultados de Manati. A PetroRio alcançou R\$ 131,7 milhões de EBITDA no ano, atingindo uma margem EBITDA de 24,7%. Em relação a 2016, a queda do EBITDA se deve à reclassificação nas Outras Receitas e Despesas citada acima durante o período comparativo. O forte EBITDA ratifica, mais uma vez, a alta capacidade da Companhia de geração de caixa operacional.

A Companhia obteve lucro líquido de R\$ 50,9 milhões no ano em função do forte resultado operacional e da reversão de contingências supracitadas. Adicionalmente, a Companhia reverteu resultado financeiro negativo em 2016 e registrou, em 2017, resultado financeiro positivo de R\$ 6,4 milhões em virtude, principalmente, da maior rentabilidade das aplicações financeiras do Caixa e da menor variação cambial negativa sobre a provisão de abandono (denominada em dólares).



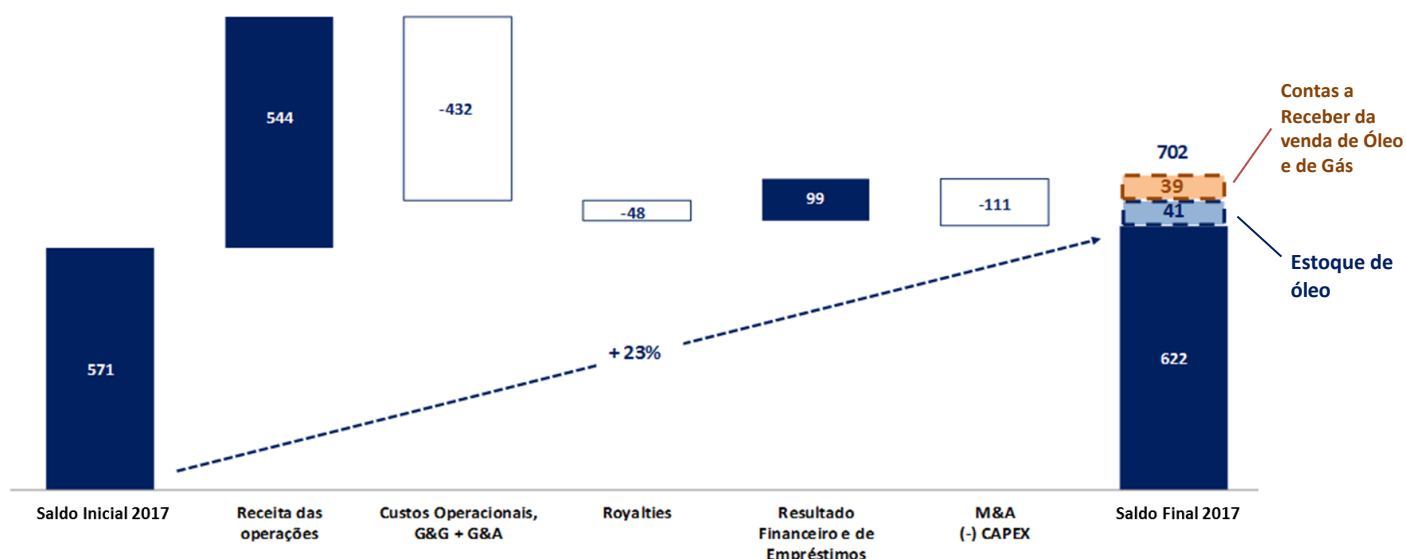
CAIXA TOTAL, EQUIVALENTES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

A Companhia encerrou o trimestre com posição robusta de caixa* de R\$ 663 milhões, 10% maior que 2016.

A variação do caixa somente no ano é justificada pelos fatores abaixo indicados:

- Recebimento de R\$ 543,6 milhões referentes à venda de óleo de Polvo e do gás natural do Campo de Manati;
- Desembolsos com custos de produção e despesas operacionais e administrativas de R\$ 432 milhões;
- Pagamentos de participações governamentais no valor de R\$ 48 milhões, referentes a Royalties;
- Resultado financeiro gerou incremento no caixa de R\$ 40,6 milhões e R\$ 58,3 milhões de empréstimos foram captados para a aquisição da Brasoil, totalizando R\$ 99 milhões para a rubrica. O Resultado Financeiro inclui os resultados dos Hedges, os pagamentos dos juros das debêntures, os juros das aplicações financeiras e a marcação a mercado dos investimentos.
- O M&A & CAPEX é composto pelo recebimento da venda de aeronaves e pelos desembolsos referentes à aquisição da Brasoil e ao CAPEX de manutenção de Polvo e Manati, totalizando R\$ 111 milhões.

FLUXO DE CAIXA 2017 (R\$ milhões)



* Inclui caixa, equivalentes de caixa, caixa restrito e estoque de Óleo

BALANÇO PATRIMONIAL

(em milhares de R\$)

ATIVO			PASSIVO		
Circulante	31-dez-2016	31-dez-2017	Circulante	31-dez-2016	31-dez-2017
Caixa e equivalentes de caixa	24.793	92.445	Fornecedores	50.176	70.535
Títulos e Valores Mobiliários	546.507	511.863	Obrigações trabalhistas	10.151	9.979
Caixa Restrito	-	17.965	Tributos e contribuições sociais	13.494	20.076
Contas a receber	30.680	62.046	Empréstimos e financiamentos	-	75.011
Estoque de Óleo	33.192	41.174	Debêntures	688	21.621
Tributos a recuperar	69.331	59.492	Adiantamentos de parceiros	4.170	7.129
Adiantamentos a fornecedores	23.400	28.781	Instrumentos derivativos	162	-
Adiantamentos a parceiros	-	3.639	Outras obrigações	777	12.500
Despesas antecipadas	2.696	3.106	Total Passivo Circulante	79.618	216.851
Outros créditos	724	828			
Total Ativo Circulante	731.323	821.339	Não circulante		
			Fornecedores	12.828	13.456
Ativo disponível para venda	50.255	28.316	Debêntures	31.431	31.391
	781.578	849.655	Provisão para abandono	48.670	74.119
			Provisão para contingências	56.393	15.120
Não circulante			Tributos diferidos	19.275	36.177
Adiantamentos a fornecedores	12.596	12.596	Outras obrigações	-	-
Depósitos e cauções	12.993	16.010	Total Não circulante	168.597	170.263
Tributos a recuperar	42.601	51.669			
Tributos diferidos	5.782	18.480	Patrimônio líquido		
Imobilizado	44.234	61.286	Capital Social Realizado	3.265.216	3.265.256
Intangível	182.583	260.548	Reservas de Capital	100.875	73.852
Total Permanente	300.789	420.589	Outros resultados abrangentes	66.689	91.800
			Prejuízos acumulados	(2.840.250)	(2.598.629)
			Resultado acumulado do período	241.622	50.851
			Total Patrimônio líquido	834.152	883.130
Total do Ativo	1.082.367	1.270.244	Total do passivo	1.082.367	1.270.244

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

(em milhares de R\$)

	2016	2017	Δ
Receita líquida	397.871	533.922	34%
Custos dos produtos/serviços	(303.816)	(299.296)	-1%
Depreciação/Amortização	(69.201)	(87.179)	26%
Royalties	(35.451)	(48.589)	37%
Resultado bruto	(10.597)	98.858	-1033%
Receitas (despesas) operacionais			
Geologia e geofísica	(797)	(716)	-10%
Despesas com pessoal	(27.762)	(37.901)	37%
Despesas gerais e administrativas	(11.407)	(13.186)	16%
Despesas com serviços de terceiros	(33.307)	(40.393)	21%
Impostos e taxas	(1.388)	(3.644)	163%
Depreciação e amortização	(368)	(2.276)	518%
Resultado das operações com ativos permanentes	316	263	-17%
Outras receitas (despesas) operacionais	344.394	41.204	-88%
Resultado financeiro	(6.133)	6.449	-205%
Resultado antes do I.R. e da C.S.	252.951	48.659	-81%
Imposto de renda e contribuição social			
Corrente	(4.639)	(2.545)	-45%
Diferido	(6.690)	4.738	-171%
	(11.329)	2.193	-119%
Resultado das operações em continuidade	241.622	50.852	-79%
Resultado das operações descontinuadas	-	-	
Lucro (Prejuízo) do Exercício	241.622	50.852	-79%

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

(em milhares de R\$)

	2016	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Resultado do período (antes de impostos)	252.951	48.658
Depreciação e amortização	69.571	123.759
Receita financeira	(297.880)	(155.919)
Despesa financeira	294.021	127.367
Perda/Baixa de ativos não circulantes	321	-
Provisão para contingências/perdas	2.606	(51.451)
Reclassificação de ajuste acumulado de conversão (CTA)	(309.187)	-
Provisão de impairment	6.712	-
	19.115	92.414
(Aumento) redução nos ativos		
Contas a receber	164.960	(12.303)
Tributos a recuperar	(62.042)	1.903
Despesas antecipadas	(2.000)	589
Adiantamento a fornecedores	1.229	(5.731)
Estoque	9.909	(44.074)
Adiantamento a parceiros em operações de E&P	-	(2.024)
Outros créditos	2.435	317
Aumento (redução) nos passivos		
Fornecedores	(498)	12.928
Obrigações trabalhistas	2.795	3.320
Tributos e contribuições sociais	(14.224)	(11.798)
Contingências	(2.467)	(1.060)
Adiantamento de parceiros em operações de E&P	(2.222)	2.897
Outras obrigações	(2.990)	11.709
Caixa líquido (aplicado nas) gerado das atividades operacionais	114.000	49.087
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
(Aplicação) resgate de Títulos e Valores Mobiliários	(319.800)	126.036
(Aplicação) Resgate em Caixa Restrito	-	(7.553)
(Aplicação) Resgate em Fundo de Abandono	-	(4.732)
(Aumento) redução de Depósito e cauções	(1.593)	(3.396)
Ativo não circulante mantido pra venda	3.831	22.693
(Aumento) redução de ativos permanentes	(73.539)	(130.424)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado das atividades de investimento	(391.101)	2.624
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Empréstimos e financiamentos	-	67.286
Debêntures	(3.821)	(24.105)
Operação com derivativos	(1.878)	2.876
(Compra) venda de ações da própria Companhia (mantidas em tesouraria)	-	(32.196)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado das atividades de financiamento	(5.699)	13.861
Ajuste de conversão	23.642	2.080
Aumento (redução) líquido no caixa e equivalentes de caixa	(259.158)	67.652
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	283.951	24.793
Caixa e equivalente de caixa no final do exercício	24.793	92.445
Aumento (redução) líquido no caixa e equivalentes de caixa	(259.158)	67.652

SOBRE A PETRORIO

A PetroRio é uma das maiores empresas independentes de produção de óleo e gás natural do Brasil. A cultura corporativa da Companhia busca o aumento de produção por meio da aquisição de novos ativos em produção, reexploração, maior eficiência operacional e redução dos custos de produção e das despesas corporativas. Seu objetivo maior é a criação de valor para seus acionistas com crescente disciplina financeira e preservação da sua liquidez, com total respeito à segurança e ao meio ambiente. Para mais informações acesse o site: www.petroriosa.com.br.

Aviso Legal

Todas as declarações exceto aquelas relativas a fatos históricos contidas neste documento são declarações acerca de eventos futuros, incluindo, mas não limitado a declarações sobre planos de perfuração e aquisições sísmicas, custos operacionais, aquisição de equipamentos, expectativa de descobertas de óleo, a qualidade do óleo que esperamos produzir e nossos demais planos e objetivos. Os leitores podem identificar várias dessas declarações ao ler palavras como “estima”, “acredita”, “espera” e “fará” e palavras similares ou suas negativas. Apesar de a administração acreditar que as expectativas representadas em tais declarações são razoáveis, não pode assegurar que tais expectativas se confirmarão. Por sua natureza, declarações acerca de eventos futuros exigem que façamos suposições e, assim, tais declarações são sujeitas a riscos inerentes e incertezas. Alertamos os leitores desse documento a não depositarem confiança indevida nas nossas declarações de eventos futuros considerando que certos fatores podem causar resultados, condições, ações ou eventos que podem diferir significativamente dos planos, expectativas, estimativas ou intenções expressas nas declarações acerca de eventos futuros e as premissas que as suportam. As declarações acerca de eventos futuros aqui incluídas estão baseadas na premissa de que nossos planos e operação não serão afetados por tais riscos, mas que, se nossos planos e operação forem afetados por tais riscos, as declarações acerca de eventos futuros podem se tornar imprecisas. As declarações acerca de eventos futuros incluídas neste documento são expressamente qualificadas em sua totalidade por este aviso legal. Tais declarações foram feitas na data deste documento. Não nos comprometemos a atualizar tais declarações acerca de eventos futuros, exceto quando exigido pela legislação de valores mobiliários aplicável.